





Fecomércio - 10/06/2020

Índice

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Fecomércio/RN: Marcelo Queiroz discute retomada do turismo na 'live' da Femptur nesta quarta

6

Notícias - 09/06/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Senac oferece 480 vagas para cursos técnicos EAD gratuitos no RN

7

Notícias - 09/06/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Senac oferece 480 vagas para cursos técnicos EAD gratuitos no RN

9

Notícias - 09/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Vendas no varejo devem ter tombo recorde de 43,1% no Dia dos Namorados

11

Noticias - 09/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Recessão mais profunda

13

Noticias - 10/06/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Guedes diz que governo vai unificar programas sociais no Renda Brasil, prevê extensão do auxílio emergencial e confirma programa Verde e Amarelo para o emprego

16

Notícias - 09/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Guedes diz a deputados que governo deve incluir informais em novo Bolsa Família

17

Notícias - 09/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Rodrigo Maia diz que faltou gesto da elite do funcionalismo público em reduzir salário na crise

19

Notícias - 09/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Covid-19 mascara dados de desemprego

Noticias - 09/06/2020

20

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Paulo Guedes diz que governo vai unificar programas sociais no Renda Brasil

Noticias - 09/06/2020

22

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Ipea revisa previsões e aponta queda de 6% no PIB para 2020

Notícias - 09/06/2020

23

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

BC e bancos públicos vão anunciar novas medidas para destravar crédito, informa ministro da Economia, Paulo Guedes

Notícias - 09/06/2020

25

Blog do Robson Pires | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

BC e bancos públicos vão anunciar novas medidas para destravar crédito, informa ministro da Economia, Paulo Guedes

Noticias - 09/06/2020

28

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Guedes diz a deputados que vai criar o programa Renda Brasil

Noticias - 09/06/2020

30

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Pagamento do Auxílio Emergencial será prorrogado por dois meses

Noticias - 09/06/2020

32

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Sindicatos e entidades lutam por Lei do Salão Parceiro; STF analisa constitucionalidade

34

Notícias - 09/06/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Maia defende corte no salário de servidor para prorrogar auxílio emergencial

35

Noticias - 09/06/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Com avanço da pandemia, pedidos de seguro-desemprego saltam 53% em maio, recorde para o mês

36

Noticias - 09/06/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Com avanço da pandemia, pedidos de seguro-desemprego saltam 53% em maio, recorde para o mês

38

Noticias - 09/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

No Rio Grande do Norte, 108.476 trabalhadores estão com contratos suspensos ou redução de jornada

40

Noticias - 10/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Febre induzida

42

Noticias - 10/06/2020

Fecomércio/RN: Marcelo Queiroz discute retomada do turismo na 'live' da Femptur nesta quarta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Reprodução

O presidente do Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), **Marcelo Queiroz** (foto), é o convidado da live da Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do RN (Femptur/RN) nesta quarta-feira (10), às 14h.

Ele conversará com o jornalista e diretor da Argus Eventos, Antônio Roberto Rocha, sobre a importância da Biossegurança no Plano de Retomada do Turismo do RN.

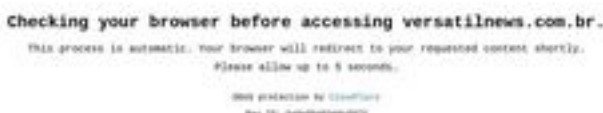
Segundo nota da assessoria de comunicação social da Federação, a transmissão ocorrerá através do perfil no Instagram [@forumdeturismorn](#).

Na ocasião, **Marcelo Queiroz** vai tratar sobre o Plano de Retomada do Turismo para o RN, que prevê atividades para os próximos 18 meses, destacando as ações já realizadas: o Plano Básico de Segurança Sanitária e o programa de treinamentos elaborados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN (**Senac/RN**), com o objetivo de capacitar os profissionais do segmento em biossegurança.

A Femptur é uma iniciativa que congrega os principais destinos turísticos do estado, realizada anualmente em conjunto com o Fórum de Turismo do RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Senac oferece 480 vagas para cursos técnicos EAD gratuitos no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

O **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, disponibiliza 480 vagas gratuitas para cursos técnicos a distância no Rio Grande do Norte. A iniciativa faz parte do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), cujo objetivo é promover a inclusão social por meio da oferta de vagas gratuitas para pessoas de baixa renda. As inscrições seguem até o dia 18 de junho, exclusivamente pelo site www.ead.senac.br/gratuito.

Os cursos serão realizados na modalidade de educação a distância (EAD), sem encontros presenciais. Ao todo, são oferecidas seis

opções de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Recursos Humanos.

Para o presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, essa é mais uma iniciativa que busca ajudar os norte-rio-grandenses, diante deste novo cenário. 'Ofertar capacitação gratuita para pessoas de baixa renda só reforça a nossa preocupação em preparar a população para a retomada das atividades, adicionando ao currículo novas perspectivas profissionais. É dessa forma que o **Senac** tem atuado e cumprido sua missão de educar para o trabalho', ressaltou.

A previsão de início das aulas é a partir de 27 de julho. A seleção dos candidatos ocorrerá de acordo com a ordem da inscrição efetuada, tudo de forma online, por meio do Portal **Senac** EAD. De acordo com a Política do **PSG**, obrigatoriamente, os candidatos devem possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais e atender aos requisitos exigidos pelo curso escolhido. O resultado da seleção, conforme classificação, será divulgado no próprio site.

O diretor regional do **Senac** RN, Raniery Pimenta, destaca que não há diferença entre os cursos que integram o programa e as do portfólio comercial da instituição. 'Disponibilizamos o mesmo conteúdo pedagógico, carga horária e material instrucional, como videoaulas e encontros virtuais. A qualidade sempre está presente nos

programas educacionais do **Senac**, seja em cursos pagos ou nos gratuitos. Além disso, o diploma de técnico de ensino médio tem validade nacional. 'É aproveitar esse isolamento social para se capacitar', afirmou Raniery.

Para mais informações como edital, inscrições e resultados, acesse:

www.ead.senac.br/gratuito/

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE

Senac oferece 480 vagas para cursos técnicos EAD gratuitos no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, disponibiliza 480 vagas gratuitas para cursos técnicos a distância no Rio Grande do Norte. A iniciativa faz parte do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), cujo objetivo é promover a inclusão social por meio da oferta de vagas gratuitas para pessoas de baixa renda. As inscrições seguem até o dia 18 de junho, exclusivamente pelo site www.ead.senac.br/gratuito.

Os cursos serão realizados na modalidade de educação a distância (EAD), sem encontros presenciais. Ao todo, são oferecidas seis

opções de cursos: Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Recursos Humanos.

Para o presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, essa é mais uma iniciativa que busca ajudar os norte-rio-grandenses, diante deste novo cenário. 'Ofertar capacitação gratuita para pessoas de baixa renda só reforça a nossa preocupação em preparar a população para a retomada das atividades, adicionando ao currículo novas perspectivas profissionais. É dessa forma que o **Senac** tem atuado e cumprido sua missão de educar para o trabalho', ressaltou.

A previsão de início das aulas é a partir de 27 de julho. A seleção dos candidatos ocorrerá de acordo com a ordem da inscrição efetuada, tudo de forma online, por meio do Portal **Senac** EAD. De acordo com a Política do **PSG**, obrigatoriamente, os candidatos devem possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais e atender aos requisitos exigidos pelo curso escolhido. O resultado da seleção, conforme classificação, será divulgado no próprio site.

O diretor regional do **Senac** RN, Raniery Pimenta, destaca que não há diferença entre os cursos que integram o programa e as do portfólio comercial da instituição. 'Disponibilizamos o mesmo conteúdo pedagógico, carga horária e material instrucional, como videoaulas e encontros virtuais. A qualidade sempre está presente nos

programas educacionais do **Senac**, seja em cursos pagos ou nos gratuitos. Além disso, o diploma de técnico de ensino médio tem validade nacional. É aproveitar esse isolamento social para se capacitar', afirmou Raniery.

Para mais informações como edital, inscrições e resultados, acesse:

www.ead.senac.br/gratuito/

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE

Vendas no varejo devem ter tobo recorde de 43,1% no Dia dos Namorados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A pandemia do coronavírus vai inibir a troca de presentes entre casais no Dia dos Namorados deste ano, segundo cálculos da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**). O varejo deve faturar R\$ 937,8 milhões em vendas para a data comemorada em 12 de junho, o que representaria um tobo recorde de 43,1% em relação ao mesmo período de 2019, quando o volume vendido movimentou R\$ 1,65 bilhão.

As maiores perdas devem ocorrer nos segmentos do varejo considerados "não essenciais". As lojas de vestuário, calçados e acessórios venderão 71,3% menos do que no ano passado, enquanto os estabelecimentos

especializados na venda de itens de informática e comunicação registrarão queda de 58,3%. O ramo de utilidades domésticas e eletroeletrônicos deve vender 55,8% menos.

O varejo venderá menos em todos os Estados, com destaque para as quedas em São Paulo (-41,9%), Rio de Janeiro (-34,6%), Minas Gerais (-30,7%), Ceará (-65,3%), Amapá (-65,1%) e Pernambuco (-62,2%).

"Sendo um dos setores econômicos mais diretamente impactados pela pandemia de Covid-19, o comércio varejista sofre neste momento não só com as restrições à circulação de consumidores, mas também com a retração do nível geral de atividade e a deterioração das condições de consumo, tais como as quedas dos níveis de emprego, de renda e da confiança do consumidor. Nem mesmo a menor taxa básica de juros da história e o recuo da taxa de juros nas operações livres às pessoas físicas têm servido de estímulo à contratação de recursos para o consumo", escreveu o economista Fabio Bentes, da **CNC**, no estudo.

A **CNC** lembra que o Dia dos Namorados ocorrerá no início do processo de flexibilização da quarentena. A menor adesão ao isolamento social no início de junho deve fazer com que as vendas recuem menos do que no Dia das Mães deste ano, quando o volume vendido despencou 59,2%.

O estudo cita dados da consultoria In loco, mostrando que o índice de isolamento social no Brasil desceu ao menor patamar da quarentena na semana anterior ao Dia dos Namorados.

Estadão Conteúdo

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - Confederação Nacional do Comércio**

Recessão mais profunda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz antônio felipe

laf@tribunadonorte.com.br

Os indicadores divulgados ontem emitem sinais de aprofundamento da nossa recessão. Dois deles, o Indicador de Antecedentes e da produção industrial são particularmente preocupantes. No **mercado** de trabalho, o Indicador Antecedente de Emprego sobe pouco em maio, após atingir o mínimo histórico em abril, e acumular perda de 52,6 pontos no trimestre fevereiro-março-abril. Já a produção industrial registra, no mês de abril, o pior desempenho da década. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o

isolamento social afetou o faturamento das empresas, as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada de forma sem precedentes.

Indústria

Na pesquisa do IBGE, a produção industrial física também vai tropeçando. A produção industrial caiu em 13 dos 15 locais pesquisados em abril comparando com março. Em São Paulo, maior parque industrial do País, houve uma queda recorde de 23,2%. No Ceará (-33,9%) e na Região Nordeste (-29,0%).

Namorados

Uma queda de 43% nas vendas do Dia dos Namorados, por conta do novo coronavírus é o que projeta a **Confederação Nacional do Comércio (CNC)** Mesmo com o início da flexibilização da quarentena em algumas cidades, as perdas do comércio podem passar de R\$ 700 milhões. A data deve movimentar R\$ 937,8 milhões este ano, contra R\$ 1,65 bilhão em 2019.

Inflação

A Fundação Getúlio Vargas, divulgou o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M). De acordo com a FGV, o índice subiu 1,36% na primeira prévia de junho, após ter caído 0,32% na primeira leitura de maio. Com o resultado, o índice acumulou elevação de 4,19% no ano de 2020 e alta de 7,11% em 12 meses.

Mercado

Com foco em recuperação da **economia** mundial, as bolsas da Ásia fecharam em alta. No Brasil, o Ibovespa fechou em baixa de -0,92% a 96.747 pontos, com a realização de ganhos, após vários dias de alta. O dólar voltou a subir e fechou a 0,70% cotado a R\$ 4,88. O petróleo (spot) foi vendido a US\$ 38,37, alta de 0,20%.

Retração será maior

O Ipea passa a prever retração de 6% no PIB de 202. A estimativa anterior, divulgada em março, era de queda de 1,8%; instituto acredita que o pior resultado será o do segundo trimestre, com recuo de 10,5%. O cenário de retomada em 2021 considera que haverá o controle da pandemia de covid-19 nos próximos meses, sem a imposição de novas restrições às atividades. Piora mais quando se constata que a China já faz mais negócios com a vizinha Argentina do que o Brasil, um parceiro histórico. Mais grave ficou ainda com a alta de 53% em maio, em pedidos de seguro-desemprego no Brasil, atingindo o recorde de 960.258.

Safra

Fazendo o caminho inverso da crise, a produção de grãos deve ter recorde de 250,54 milhões de toneladas, nos cálculos da Conab. Já no levantamento do IBGE, a safra 2020 será de 245,9 milhões de toneladas ou 1,8% maior ante 2019. O PIB do agronegócio cresce 3,3% no primeiro trimestre de 2020, diz o IBGE. Já o desempenho do crédito rural do atual Plano Safra atinge R\$ 207,56 bilhões em 11 meses.

Energia

O consumo de energia elétrica no Brasil recuou 11% em maio na comparação com igual período do ano passado, impactado pelas medidas de isolamento em função da pandemia de coronavírus, disse ontem a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A indústria, com máquinas paradas, puxou o consumo para baixo.

Licença

O Idema libera 318 licenças ambientais em maio, mesmo com a pandemia da Covid-19. No mesmo mês em 2019, a quantidade foi de 221 licenças. Em maio, o órgão registrou 343 processos formados, 413 pareceres emitidos, 29 solicitações de diárias e 318 licenças ambientais concluídas.

Alternativa

Com o comércio fechado, o Dia dos Namorados será conectado. Os diversos shopping centers de Natal e os restaurantes estão oferecendo serviços de entrega com drive-thru, delivery e lockers para facilitar a relação entre clientes e lojistas e garantir a comemoração da data. É bom se antecipar.

Dispositivo

A UFRN anuncia a criação de um dispositivo para produção com alto valor agregado na indústria química. Essa inovação resultou no depósito de pedido de patente de um catalisador nanométrico, próprio para ser utilizado na produção de gás de síntese. Substância de alto valor agregado para a indústria química, o gás também é usado como intermediários.

Eletrônico

O comércio eletrônico cresce 41% entre março e abril de 2020 no Brasil, segundo o estudo da PayU, fintech e divisão de pagamentos digitais da Prosus. A expectativa é que as vendas online continuem ganhando força nos próximos meses. O aumento das vendas digitais nos últimos 12 meses foi de 28%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Guedes diz que governo vai unificar programas sociais no Renda Brasil, prevê extensão do auxílio emergencial e confirma programa Verde e Amarelo para o emprego



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Adriano Machado/Reuters

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou nesta terça-feira (9) que o país iniciará 'aterrissagem' da crise pelo coronavírus com unificação de vários programas sociais e lançamento do Renda Brasil.

Ao participar de reunião do conselho do governo conduzida pelo presidente Jair Bolsonaro e transmitida pela TV, o ministro também disse que o governo prevê uma nova fase de enfrentamento ao coronavírus, com extensão do auxílio emergencial por dois meses e, nesse mesmo período, organização para retorno seguro ao trabalho com a adoção de protocolos.

Guedes afirmou que o governo também lançará um programa Verde e Amarelo, para incentivar o ingresso no **mercado** de trabalho formal de um grande contingente de pessoas. Em outra frente, o ministro da **Economia** pontuou que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, irá anunciar nesta semana o aperfeiçoamento de vários programas de crédito.

Reuters

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Guedes diz a deputados que governo deve incluir informais em novo Bolsa Família



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse nesta segunda-feira, em reunião com líderes de partidos, que o governo deve incluir os beneficiários do auxílio emergencial em um novo programa do Bolsa Família. Segundo deputados ouvidos pelo GLOBO, o projeto social seria rebatizado de 'Renda Brasil', para incluir trabalhadores informais. A iniciativa ainda está sendo formulada pelo governo. Valores sobre o benefício e custo para o Orçamento não foram detalhados pelo ministro.

Guedes disse, segundo deputados, que há pessoas em faixa de renda intermediária no

Brasil que nenhum governo havia identificado e cadastrado. O ministro fez um breve histórico do Bolsa Família, programa voltado para a extrema pobreza, e argumentou ser necessária uma reformulação.

A faixa que não vive na miséria, mas 'não tem uma condição boa' poderia ser atendida pelo programa. Isso estimularia essas pessoas a progredir e a ter uma colocação melhor no **mercado** de trabalho. O benefício seria a complementação da renda desses trabalhadores.

Ainda de acordo com deputados ouvidos pelo GLOBO, Guedes estava otimista. Ele afirmou que o Brasil 'está superando' a crise do desemprego de forma melhor do que os Estados Unidos. Ele citou números e ressaltou, no entanto, que sua conclusão só pode ser feita se houver uma análise 'proporcional'.

A reunião foi marcada pelo líder do governo na Câmara, Major Vitor Hugo (PSL-GO). Participaram líderes de partidos do centrão, como PP, PL, PSD e Republicanos, além dos ministros Braga Netto (Casa Civil) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo).

Apesar de servir para orientar a nova 'base do governo', também estavam presentes líderes de partidos que se dizem 'independentes', como DEM, MDB e Podemos.

Ministros e parlamentares escutaram ainda a defesa de Guedes a projetos prioritários do governo, como Medidas Provisórias que devem ser votadas pelo Congresso. Guedes falou

sobre o cenário da retomada na **economia** e a necessidade de investimentos em infraestrutura. Admitiu que a pandemia pegou o governo de surpresa.

Durante duas horas, além de falar, Guedes ouviu perguntas de parlamentares sobre projetos em tramitação no Congresso.

O GLOBO

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Rodrigo Maia diz que faltou gesto da elite do funcionalismo público em reduzir salário na crise



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

'Temos muitos servidores que estão diretamente no enfrentamento da crise da pandemia, trabalhadores da saúde, segurança, garis no Rio de Janeiro e de todo o País, e os professores tentando organizar sua relação com os alunos [?] Concordo e tenho dito desde o primeiro dia que é óbvio que quando cai a arrecadação, o correto era um gesto dos maiores salários dos três poderes, uma contribuição e redução, mas fui voto vencido. Também não posso aceitar a redução apenas no Parlamento e não se faça nada nos outros poderes. O ministro Paulo Guedes [Economia] disse que não era necessário a redução, que o congelamento [de aumento] resolveria. Para mim, o congelamento não resolve. O que resolveu em R\$ 40 e R\$ 50 bilhões foi o congelamento da promoção. Isso foi importante. [Os salários] são R\$ 200 bilhões, sendo R\$ 170 bi do Executivo, R\$ 25 bi do Judiciário e R\$ 5 bi do Congresso. Esse gesto do **salário** [reduzir acima] de R\$ 10 mil poderia ter tido, mas não teve. Temos de falar a verdade'.

Autor: bruno

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou em entrevista exclusiva à CNN, nesta segunda-feira (8), que faltou um 'gesto' da elite do funcionalismo público com a redução de salários durante o período de crise provocada pelo coronavírus.

Maia foi questionado pelo âncora Rafael Colombo sobre a redução de **salário** dos trabalhadores 'comuns' e o crescente número de desemprego no Brasil, e se a elite do funcionalismo não deveria dar um exemplo e também reduzir os valores durante o período de crise. O presidente da Câmara disse concordar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Covid-19 mascara dados de desemprego



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O avanço da covid-19 no Brasil já provocou um efeito devastador no **mercado** de trabalho. Os dados do IBGE apontam que o desemprego saltou de 11,2% no trimestre até janeiro para 12,6% em abril. Mas, segundo projeção do Itaú Unibanco, o número é, na verdade, bem pior.

As medidas de distanciamento social impostas para se tentar limitar o avanço da doença também têm reduzido o nível de procura por trabalho, fazendo com que o desemprego pareça menor do que é.

Já com ajustes sazonais, a taxa de desocupação, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, era de 12,1% no trimestre até abril.

Segundo análise da equipe de macroeconomia do Itaú Unibanco, na verdade, o desemprego estaria em 16%, caso o volume de pessoas procurando trabalho tivesse se mantido no mesmo nível de antes do início da quarentena.

"Os dados mostram a destruição de emprego informal e formal, mas isso não significa elevação da taxa de desemprego", lembra Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco. "Para que alguém seja considerado desempregado, precisa estar procurando colocação ou estar disponível para trabalhar. E o isolamento social prejudica dimensionar esse número."

Com o isolamento, a taxa de participação caiu três pontos, de um patamar de 62% em fevereiro para 59% em abril. Isso quer dizer que menos pessoas puderam procurar trabalho. Além disso, o início do pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600, para trabalhadores desempregados e informais de baixa renda, reduziu a procura.

Segundo Barbosa, a pandemia acaba mascarando os números, já que muitos brasileiros que perderam o emprego e estariam procurando uma nova vaga desaparecem da conta. "Hoje, trabalhamos com um cenário em que o desemprego sobe e fecha o ano na casa dos 17%. À medida que a **economia** reabrir, em ritmos diferentes, a depender da situação em cada cidade, uma parte das pessoas volta a procurar emprego."

O mecânico Valmir da Silva, de 51 anos, é uma dessas pessoas que apesar de terem perdido o emprego, estão fora do cálculo. "Não dá para procurar outro emprego agora. É sair de casa, correr o risco de ficar doente e voltar sem nada", diz. A reportagem conversou com o mecânico

na fila de uma agência da Caixa, onde estava havia 12 horas à espera de informações sobre o auxílio emergencial.

Baque

Um levantamento com mais de 2,5 mil empresas, de pesquisadores do Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), aponta que os efeitos da pandemia foram mais ferozes no setor de serviços e na construção civil. Quase metade das empresas desses segmentos ouvidas precisou demitir por conta dos efeitos da covid-19. "Opções que foram dadas pelo governo, como a suspensão de contratos e a redução de salários em até 70%, não são suficientes", avalia Viviane Seda, coordenadora das Sondagens do Ibre.

Ela ressalta que a perda de renda dos trabalhadores acaba tendo um efeito maior sobre o corte de vagas em setores não essenciais. "Nas atividades imobiliárias, no turismo e lazer, a recuperação será mais lenta."

Os dados do primeiro trimestre do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados recentemente pelo IBGE, ajudam a traçar um cenário difícil para os próximos meses: por conta dos efeitos da pandemia, o consumo das famílias caiu mais de 2% e puxou o resultado do PIB do País para baixo (-1,5%).

Nesse cenário, a intenção de contratação para o terceiro trimestre caiu 29 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior, segundo pesquisa do ManpowerGroup. Assim, 21% das empresas ouvidas afirmam que irão reduzir o quadro de funcionários.

"O Brasil vinha demonstrando sinais de uma tímida recuperação em termos de empregabilidade, que acabou sendo freada

pela pandemia. Temos percebido, no entanto, forte demanda por contratações entre os setores essenciais, como alimentação, farmacêutico, logística e saúde" diz Nilson Pereira, do ManpowerGroup Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Paulo Guedes diz que governo vai unificar programas sociais no Renda Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou nesta terça-feira (9) que o país iniciará 'aterrissagem' da crise pelo coronavírus com unificação de vários programas sociais e lançamento do Renda Brasil.

Ao participar de reunião do conselho do governo conduzida pelo presidente Jair Bolsonaro e transmitida pela TV, o ministro também disse que o governo prevê uma nova fase de enfrentamento ao coronavírus, com extensão do auxílio emergencial por dois meses e, nesse mesmo período, organização para retorno seguro ao trabalho com a adoção de protocolos.

Guedes afirmou que o governo também lançará um programa Verde e Amarelo, para incentivar o ingresso no **mercado** de trabalho formal de um grande contingente de pessoas. Em outra frente, o ministro da **Economia** pontuou que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, irá anunciar nesta semana o aperfeiçoamento de vários programas de crédito.

Reuters

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Ipea revisa previsões e aponta queda de 6% no PIB para 2020



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

Diante do avanço da pandemia de Covid-19 e seus impactos na **economia** brasileira, especialmente no segundo trimestre deste ano, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou as previsões macroeconômicas e divulgou, nesta terça-feira (09), queda esperada de 6% no Produto Interno Bruto (PIB) para 2020 e alta de 3,6% para 2021. Em março deste ano, as estimativas eram de queda de 1,8% em 2020 e crescimento de 3,1% em 2021.

O estudo pressupõe o início de uma gradual flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas a partir de junho. Nesse cenário, a projeção é de

queda de 10,5% no segundo trimestre, com retração de 13,8% na indústria, 10,1% nos serviços e 11,2% no consumo das famílias. Para o terceiro e o quarto trimestres, projeta-se recuperação da atividade econômica.

O mês de abril foi considerado o fundo do poço, com sinais de recuperação da **economia** a partir de maio. Os indicadores econômicos confirmam essa avaliação. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 5,9% em maio, assim como o nível de utilização de capacidade instalada (NUCI) do setor, que passou de 57,3% em abril para 60,3% em maio. Dados de consumo de energia industrial permitem identificar alta em diversos segmentos, como veículos automotores (aumento de 60,9%), papel e celulose (26,9%), metalurgia (17,9%) e produtos de metal (13,3%). No varejo, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) apresentou alta de 10,1% em maio, após retração de 30,5% em abril. O setor automotivo teve um incremento de 7,7% nas vendas em maio.

As medidas de isolamento social, implantadas a partir de março para a contenção da epidemia de Covid-19, interromperam uma série de atividades produtivas no país. A flexibilização dessas medidas, em combinação com as políticas de preservação de emprego, renda e produção adotadas, devem permitir a gradual recuperação da **economia** ao longo dos próximos meses. Com isso, os serviços devem recuar 5,8% em 2020, mas crescer 3,7% em 2021. No caso da indústria, a expectativa é de queda de 7,3% este ano e alta de 4% no ano que vem. A agropecuária segue como destaque positivo. A equipe da Conjuntura revisou para 2% o crescimento do PIB do setor agropecuário este ano por conta da alta de 3% no PIB da

lavoura. A alta do setor deve contribuir também para atenuar a queda da indústria por meio de seu impacto sobre a produção de alimentos, segmento com maior peso na indústria de transformação brasileira.

Pelo lado da demanda, os investimentos devem ser o componente mais afetado, com queda de 9,7% em 2020, mas também com crescimento mais elevado no ano que vem (6,8%). As importações, influenciadas pela desvalorização cambial e pela redução do nível de atividade, devem recuar 6,5% este ano e as exportações 6,4%.

De acordo com o diretor-adjunto de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea, Marco Antônio Cavalcanti, do ponto de vista da renda das famílias, o valor das transferências do programa de auxílio emergencial a pessoas em situação de vulnerabilidade, que somava R\$ 76,9 bilhões até o final de maio, deve ter produzido um efeito importante sobre a demanda, especialmente de produtos de primeira necessidade. Para efeito de comparação, a massa de rendimentos do trabalho principal recebida mensalmente pelas pessoas ocupadas no setor informal - empregados no setor privado sem carteira, empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e trabalhadores por conta própria sem CNPJ -, no trimestre terminado em fevereiro, antes do agravamento da crise, foi de R\$ 49,7 bilhões. Ainda assim, o consumo das famílias tende a ser afetado pelo impacto negativo da crise sobre o **mercado** de trabalho e pelo aumento da incerteza, caindo 6,9% em 2020. Para 2021, espera-se aumento de 3,8%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

BC e bancos públicos vão anunciar novas medidas para destravar crédito, informa ministro da Economia, Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Foto: Edu Andrade / Ministério da **Economia**

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse nesta terça-feira que o Banco Central e bancos estatais, como Caixa Econômica Federal e BNDES, anunciarão nesta semana novas medidas para destravar o crédito.

A facilitação para financiamentos é uma das medidas adotadas pelo governo até agora para mitigar os efeitos da crise do coronavírus. No entanto, empresários tem feito reclamações frequentes sobre a dificuldade de acessar os recursos.

- Essa semana mesmo vamos estar anunciando. O presidente do Banco Central (Roberto Campos Neto) vai anunciar o aperfeiçoamento de vários programas. Ele vai lançar novos programas. Da mesma forma a Caixa Econômica, e da mesma forma o BNDES e o Banco do Brasil - disse Guedes, durante reunião ministerial,

De acordo com o ministro, a medida é uma resposta às críticas de que o dinheiro não está chegando na ponta.

- Tudo isso em reação ao pedido da sociedade de que o dinheiro não estava chegando na ponta. Se não estava chegando na ponta, nós vamos empurrar mais até chegar - afirmou.

O ministro confirmou ainda que o governo vai reformular programas após a pandemia. Segundo Guedes, o novo programa se chamará Renda Brasil.

Crédito para pagar **salário** será modificado

Guedes disse que uma das medidas será a reformulação do programa para financiamento da folha de pagamento.

- Então, vêm aí mais R\$ 36 bilhões (em garantias), que já existiam, do (crédito para) folha de pagamento. Os canais estavam entupidos, nós estamos desentupindo. O presidente do BC vai anunciar isso esta semana, como vamos desentupir isso - comentou o ministro.

Na semana passada, o presidente do BC já havia afirmado que a autoridade monetária anunciaria medidas para destravar a linha de crédito.

Uma das modificações será a ampliação do escopo de empresas que podem ter acesso à medida. Com a mudança, empresas com faturamento de até R\$ 50 milhões poderão tomar empréstimos subsidiados para pagar salários. Até agora, esse limite de receita é de R\$ 10 milhões.

A reformulação também flexibilizará as regras para demissões. Na versão original, companhias que contratassem a linha de financiamento ficariam impedidas de demitir por dois meses. Agora, haverá uma permissão para cortar até 50% do pessoal.

Programa para pequenas empresas

Guedes disse ainda que espera que os recursos do chamado Pronampe, voltado a micro e pequenas empresas, saiam do papel. O governo sancionou a lei que regulamenta o programa no fim do mês passado.

O texto prevê o repasse de R\$ 15,9 bilhões do

Tesouro Nacional para reforçar garantias das operações e incentivar bancos a emprestarem a pequenos negócios.

- Pela primeira vez 3,2 milhões contribuintes, pequenas empresas, que sempre pagaram o simples, sempre recolheram impostos, sempre foram chamados pela Receita para contribuir, dessa vez estão sendo chamados pela Receita para receberem até 30% do faturamento médio mensal dos últimos 12 meses. Vão tomar um susto, ser chamados pela Receita falando: 'Olha, eu tenho dinheiro para você aqui, para o seu capital de giro, para você aguentar essa crise, enquanto tá todo mundo trancado em casa' - comentou.

Nos bastidores, no entanto, a equipe econômica já prepara uma espécie de 'plano B', caso a medida não funcione. Uma possibilidade em estudo é que, se os financiamentos não saírem em até 30 dias, o governo opte por fazer repasses diretos, de até R\$ 10 mil, para microempresas, que faturam até R\$ 360 mil por ano.

O temor de integrantes do governo é o de que a taxa de **juros** do programa, de 1,25% mais a Selic (hoje em 3% ao ano) seja pouco atraente para instituições financeiras, mesmo com o seguro federal contra calotes.

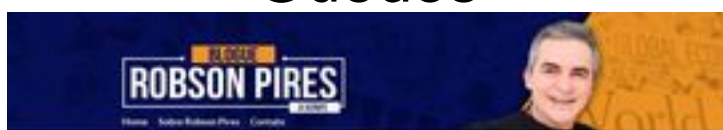
O anúncio das medidas de crédito foi feito após o ministro fazer um balanço das ações tomadas pela equipe econômica até agora para reduzir os efeitos da pandemia. Nas contas do ministro, as ações, incluindo repasses diretos, medidas de crédito e adiamento de prazos para pagamentos de impostos, chegam a cerca de R\$ 1 trilhão.

- Nós já éramos o país emergente com o maior volume de gastos para combate ao coronavírus. Nós gastamos duas vezes a média dos países emergentes e 10% acima da média dos países avançados, enquanto estavam dizendo aqui que o Brasil não fazia nada - afirmou o ministro.

O Globo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

BC e bancos públicos vão anunciar novas medidas para destravar crédito, informa ministro da Economia, Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: wllana

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse nesta terça-feira que o Banco Central e bancos

estatais, como Caixa Econômica Federal e BNDES, anunciarão nesta semana novas medidas para destravar o crédito.

A facilitação para financiamentos é uma das medidas adotadas pelo governo até agora para mitigar os efeitos da crise do coronavírus. No entanto, empresários tem feito reclamações frequentes sobre a dificuldade de acessar os recursos.

- Essa semana mesmo vamos estar anunciando. O presidente do Banco Central (Roberto Campos Neto) vai anunciar o aperfeiçoamento de vários programas. Ele vai lançar novos programas. Da mesma forma a Caixa Econômica, e da mesma forma o BNDES e o Banco do Brasil - disse Guedes, durante reunião ministerial.

De acordo com o ministro, a medida é uma resposta às críticas de que o dinheiro não está chegando na ponta.

- Tudo isso em reação ao pedido da sociedade de que o dinheiro não estava chegando na ponta. Se não estava chegando na ponta, nós vamos empurrar mais até chegar - afirmou.

O ministro confirmou ainda que o governo vai reformular programas após a pandemia. Segundo Guedes, o novo programa se chamará Renda Brasil.

Crédito para pagar **salário** será modificado

Guedes disse que uma das medidas será a reformulação do programa para financiamento da folha de pagamento.

- Então, vêm aí mais R\$ 36 bilhões (em

garantias), que já existiam, do (crédito para) folha de pagamento. Os canais estavam entupidos, nós estamos desentupindo. O presidente do BC vai anunciar isso esta semana, como vamos desentupir isso - comentou o ministro.

Na semana passada, o presidente do BC já havia afirmado que a autoridade monetária anunciaria medidas para destravar a linha de crédito.

Uma das modificações será a ampliação do escopo de empresas que podem ter acesso à medida. Com a mudança, empresas com faturamento de até R\$ 50 milhões poderão tomar empréstimos subsidiados para pagar salários. Até agora, esse limite de receita é de R\$ 10 milhões.

A reformulação também flexibilizará as regras para demissões. Na versão original, companhias que contratassem a linha de financiamento ficariam impedidas de demitir por dois meses. Agora, haverá uma permissão para cortar até 50% do pessoal.

Programa para pequenas empresas

Guedes disse ainda que espera que os recursos do chamado Pronampe, voltado a micro e pequenas empresas, saiam do papel. O governo sancionou a lei que regulamenta o programa no fim do mês passado.

O texto prevê o repasse de R\$ 15,9 bilhões do Tesouro Nacional para reforçar garantias das operações e incentivar bancos a emprestarem a pequenos negócios.

- Pela primeira vez 3,2 milhões contribuintes, pequenas empresas, que sempre pagaram o simples, sempre recolheram impostos, sempre foram chamados pela Receita para contribuir,

dessa vez estão sendo chamados pela Receita para receberem até 30% do faturamento médio mensal dos últimos 12 meses. Vão tomar um susto, ser chamados pela Receita falando: 'Olha, eu tenho dinheiro para você aqui, para o seu capital de giro, para você aguentar essa crise, enquanto tá todo mundo trancado em casa' - comentou.

Nos bastidores, no entanto, a equipe econômica já prepara uma espécie de 'plano B', caso a medida não funcione. Uma possibilidade em estudo é que, se os financiamentos não saírem em até 30 dias, o governo opte por fazer repasses diretos, de até R\$ 10 mil, para microempresas, que faturam até R\$ 360 mil por ano.

O temor de integrantes do governo é o de que a taxa de **juros** do programa, de 1,25% mais a Selic (hoje em 3% ao ano) seja pouco atraente para instituições financeiras, mesmo com o seguro federal contra calotes.

O anúncio das medidas de crédito foi feito após o ministro fazer um balanço das ações tomadas pela equipe econômica até agora para reduzir os efeitos da pandemia. Nas contas do ministro, as ações, incluindo repasses diretos, medidas de crédito e adiamento de prazos para pagamentos de impostos, chegam a cerca de R\$ 1 trilhão.

- Nós já éramos o país emergente com o maior volume de gastos para combate ao coronavírus. Nós gastamos duas vezes a média dos países emergentes e 10% acima da média dos países avançados, enquanto estavam dizendo aqui que o Brasil não fazia nada - afirmou o ministro.

Guedes diz a deputados que vai criar o programa Renda Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Arquivo/Agência Brasil

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse deputados federais nessa segunda (08), que vai criar um novo programa de transferência de renda após a pandemia do novo coronavírus chamado de Renda Brasil. A informação foi publicada pelo jornal Folha de S.Paulo e confirmada pela CNN.

Segundo participantes da reunião ouvidos pela reportagem, o ministro disse que o programa deve reunir vários mecanismos de transferência de renda do governo federal. Ele não deixou

claro, mas deu a entender que o Renda Brasil poderia absorver o Bolsa Família.

Guedes vem sendo acusado fora e dentro do governo de ser 'insensível' com os mais pobres. Por ordem do presidente Jair Bolsonaro, acabou concordando em prorrogar o auxílio emergencial por mais dois meses, apesar da oposição da sua equipe.

Ainda não há muitos detalhes, mas o Renda Brasil deve ser mais abrangente que o Bolsa Família, incluindo alguns trabalhadores informais, mas não vai englobar todo o contingente de pessoas hoje atendido pelo auxílio emergencial.

Uma das ideias em avaliação pelo governo que pode acabar entrando no novo programa é o conceito de imposto de renda negativo no qual, se o trabalhador não atende determinado patamar de renda na sua declaração, acaba recebendo um valor do governo federal ao invés de pagar imposto.

Existe uma grande diferença de custo entre o programa Bolsa Família e o auxílio emergencial. Enquanto o Bolsa Família custa cerca de R\$ 30 bilhões por ano, o gasto com o auxílio emergencial varia entre R\$ 45 bilhões e R\$ 50 bilhões por mês.

De acordo com parlamentares que participaram da reunião, ouvidos pela CNN, Guedes também falou em ressuscitar a carteira verde e amarela, ideia que estava prevista por Medida Provisória mas caducou por falta de análise.

Esse tipo de contrato garantiria emprego para jovens e idosos e, em troca, as empresas pagariam menos encargos sociais e previdenciários. Também o tamanho do **salário** é limitado.

Guedes voltou a defender que os beneficiários tenham direito somente a duas novas prestações, no valor de R\$ 300, cada uma. Para ocorrer a extensão do benefício, antes o Congresso precisa aprovar em lei. Além de Guedes, Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo) e Braga Netto (Casa Civil) também estiveram na reunião.

O líder do governo na Câmara, Victor Hugo, solicitou a reunião dos ministros com os deputados. Algumas lideranças participaram pessoalmente, outras pela internet. Estiveram no encontro líderes do PP, PL, Republicanos, Podemos, Patriotas, PROS, Solidariedade e PSD, além de líderes de governo.

CNN BRASIL

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Pagamento do Auxílio Emergencial será prorrogado por dois meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, confirmou na manhã desta terça-feira (9) que o governo vai prorrogar por dois meses o pagamento do auxílio emergencial. Porém, ainda não ficou claro se o valor do auxílio será mantido ou se haverá uma redução.

Na última sexta-feira (5), o secretário especial de Fazenda do Ministério da **Economia**, Waldery Rodrigues, afirmou que o governo prevê pagar duas parcelas extras de R\$ 300 cada.

'O presidente já lançou e comunicou isso: que, por dois meses, nós vamos estender o auxílio emergencial', afirmou Guedes nesta terça. Na

semana passada, o presidente Jair Bolsonaro já tinha dito que conversou com o ministro da **Economia** sobre a prorrogação do benefício.

Após a reunião interministerial nesta terça, Bolsonaro disse que aceita aumentar o valor do auxílio emergencial se deputados e senadores reduzirem os próprios salários.

De acordo com o presidente, se o Congresso quiser que as duas parcelas extras sejam de R\$ 600, os parlamentares terão de indicar a fonte da despesa.

'Eu sei que tem parlamentar que quer mais duas de R\$ 600. Tudo bem, se tivermos um programa para diminuir o **salário** do parlamentar, a metade, grande parte do **salário** desses parlamentares ser usado para pagar isso aí, tudo bem', disse Bolsonaro.

O presidente ressaltou que o pagamento de cada parcela do auxílio custa cerca de R\$ 40 bilhões. 'Não tem possibilidade da nossa dívida continuar crescendo dessa maneira', declarou.

O auxílio foi criado para compensar a perda de renda decorrente da pandemia de coronavírus. O benefício atual é de R\$ 600 (ou R\$ 1,2 mil para mães solteiras). Inicialmente, os pagamentos seriam feitos por apenas por três meses. Porém, o governo decidiu prorrogar a ajuda.

O benefício começou a ser pago em 7 de abril. Até segunda-feira (9), ainda havia 10,4 milhões de pedidos de auxílio emergencial aguardando análise, segundo a Caixa. Não há previsão de

quando essas pessoas irão receber o benefício.

RENDA BRASIL

Na mesma reunião desta terça-feira, Guedes disse que o governo deve lançar em breve o "Renda Brasil", que unificará diversos programas sociais.

"Nós estávamos em um nível de emergência total a R\$ 600, vamos começar agora uma aterrissagem, com a unificação de vários programas sociais, o lançamento do Renda Brasil, que o presidente vai lançar", afirmou Guedes.

O ministro afirmou também que, durante a pandemia, o governo "aprendeu" que há "38 milhões de brasileiros invisíveis e que também merecem ser incluídos no **mercado** de trabalho".

"Vamos lançar um programa Verde e Amarelo. Só que agora nós sabemos quem eles são. Nós digitalizamos e temos o endereço de cada um. E nós vamos formalizar esse pessoal todo. Eles são brasileiros como todo mundo e eram invisíveis. Vamos estar lançando isso daqui a pouco", completou Guedes.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Sindicatos e entidades lutam por Lei do Salão Parceiro; STF analisa constitucionalidade



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: AUGUSTO BEZERRIL

Entidades de classe e empresas do setor de beleza, entre elas, a Beauty Fair, empresa que atua no desenvolvimento do varejo, indústria e salões de beleza do Brasil, e donos e profissionais de salões estão se unindo para garantir que a Lei nº 13.352/2016, conhecida como a Lei do Salão Parceiro, não seja extinta. A lei regulamentou o setor e as relações de trabalho entre salões e profissionais que, até então, não conseguiam comprovar renda ou ter direitos previdenciários garantidos. Além disso, também fez com que salões deixassem de pagar bitributação por serviços prestados, gerando uma **economia** importante para os estabelecimentos. Nesta quinta-feira, 11, o

Supremo Tribunal Federal (STF) vai votar uma ação que pede a revogação da lei, questionando a sua constitucionalidade. O segmento se mobiliza para pedir o apoio de todos para que a Lei do Salão Parceiro seja mantida. Por meio de petição online, empresários, profissionais, fornecedores, clientes e a sociedade podem pedir que a lei continue garantindo a formalidade de profissionais e a saúde financeira de salões em todo o país.

O Sindicato Pró-Beleza fará, nesta segunda-feira, 08, uma live com as entidades e profissionais renomados para discutir o tema e a importância da lei para o setor. Cesar Tsukuda, diretor-geral da Beauty Fair, é um dos convidados do debate que terá transmissão, às 18h, no Facebook da entidade. 'A Lei do Salão Parceiro é de extrema importância para o setor de beleza. Ela traz benefícios e deveres tanto para salões quanto para profissionais e sua extinção representaria um retrocesso em um momento em que precisamos garantir a manutenção e geração de empregos e a sobrevivência dos negócios. Por isso, nos unimos e pedimos o apoio de todos para que a lei continue regulamentando o **mercado**', diz Cesar Tsukuda. Com histórico de atuação no desenvolvimento do setor de beleza, a Beauty Fair, em 2016, teve papel importante no apoio para a criação e aprovação da lei.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Maia defende corte no salário de servidor para prorrogar auxílio emergencial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta terça-feira (9) que não tem problema em debater redução no **salário** dos parlamentares, mas defendeu participação de todos os Poderes para compensar a prorrogação da renda emergencial. 'Eu tenho defendido quase que sozinho a necessidade dessa repactuação', disse ele em referência ao corte da remuneração do funcionalismo público. 'Se todos os Poderes topassem cortar um percentual para garantir os R\$ 600, eu tenho certeza que o Parlamento vai participar e vai defender', afirmou.

Hoje o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, informou que o governo vai apoiar a

prorrogação do auxílio emergencial por mais dois meses. O valor do benefício proposto pelo governo, no entanto, será reduzido à metade, ficando em R\$ 300. Maia avaliou que qualquer redução do valor do auxílio precisa passar pelo Congresso.

Segundo o presidente da Câmara, a produção de um programa de renda mínima permanente, unindo diferentes programas assistenciais já existentes, não sai 'da noite para o dia'. Na visão dele, esse debate, que ainda está muito incipiente, leva um tempo e vai continuar depois da pandemia.

Sobre novo adiamento da votação do projeto das fake news no Senado, Maia afirmou que ainda não existe um texto bem organizado. 'Nós precisamos de um projeto que tenha efetividade. A nossa urgência tem que ser convergente com um bom texto, que garanta liberdade de expressão, que responsabilize as plataformas e garanta mais transparência na divulgação dessas informações falsas', ponderou.

Congresso em Foco

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com avanço da pandemia, pedidos de seguro-desemprego saltam 53% em maio, recorde para o mês



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

A crise no **mercado** formal de trabalho agravada pela pandemia do novo coronavírus empurrou quase um milhão de brasileiros para o seguro-desemprego em maio, maior patamar para o mês da série histórica, iniciada em 2000. Foram 960.258 pedidos.

Segundo o Ministério da **Economia**, o número de solicitações subiu 53% no mês passado em relação ao mesmo período de 2019, quando foram registrados 627.779 requerimentos. Na comparação com abril, a alta foi de 28,3%.

No acumulado de março a maio, quando as

medidas de isolamento social entraram em vigor em vários estados, foram contabilizados 2,2 milhões de pedidos. Se considerado o ano todo, ou seja, de janeiro a maio, o número sobe para 3,297 milhões, alta de 12,4% em comparação com o o mesmo período do ano passado (2,933 milhões).

Em maio, os três estados com maior número de requerimentos foram São Paulo (281.360), Minas Gerais (103.329) e Rio de Janeiro (82.584).

Serviços puxam alta de pedidos

O setor de serviços registrou a maior quantidade de pedidos de seguro-desemprego, respondendo por 42% do total. Em seguida, ficaram comércio, indústria, construção civil e agropecuária.

O governo já tinha divulgado os dados parciais do seguro-desemprego de maio, quando foram registrados 504.313 requerimentos até a primeira quinzena, o equivalente a um aumento de 76,2% em relação ao mesmo período de 2019.

O dado fechado de maio reflete o fechamento de vagas com carteira assinada em abril, quando foram eliminados 860.503 postos de trabalho. Considerando março e abril, o saldo de vagas é negativo em 1,1 milhão de empregos.

Em abril, o governo editou a medida provisória (MP) 936 que autoriza a suspensão do contrato de trabalho e redução de jornada e de **salário**, na tentativa de preservar os empregos.

A medida resultou na formalização de 9,2 milhões de acordos entre patrões e empregados. As empresas que aderem à MP se comprometem a manter o emprego de funcionários por igual período de redução de jornada ou suspensão de contrato.

Em contrapartida, a União ajuda a complementar o **salário** dos trabalhadores.

Caso demita o trabalhador no período de estabilidade, o empregador deve pagar uma indenização maior.

O Globo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com avanço da pandemia, pedidos de seguro-desemprego saltam 53% em maio, recorde para o mês



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Foto: Márcia Foletto / Agência O Globo

A crise no **mercado** formal de trabalho agravada pela pandemia do novo coronavírus empurrou quase um milhão de brasileiros para o seguro-desemprego em maio, maior patamar para o mês da série histórica, iniciada em 2000. Foram 960.258 pedidos.

Segundo o Ministério da **Economia**, o número de solicitações subiu 53% no mês passado em relação ao mesmo período de 2019, quando foram registrados 627.779 requerimentos. Na comparação com abril, a alta foi de 28,3%.

No acumulado de março a maio, quando as medidas de isolamento social entraram em vigor em vários estados, foram contabilizados 2,2 milhões de pedidos.

Se considerado o ano todo, ou seja, de janeiro a maio, o número sobe para 3,297 milhões, alta de 12,4% em comparação com o o mesmo período do ano passado (2,933 milhões).

Em maio, os três estados com maior número de requerimentos foram São Paulo (281.360), Minas Gerais (103.329) e Rio de Janeiro (82.584).

Serviços puxam alta de pedidos

O setor de serviços registrou a maior quantidade de pedidos de seguro-desemprego, respondendo por 42% do total. Em seguida, ficaram comércio, indústria, construção civil e agropecuária.

O governo já tinha divulgado os dados parciais do seguro-desemprego de maio, quando foram registrados 504.313 requerimentos até a primeira quinzena, o equivalente a um aumento de 76,2% em relação ao mesmo período de 2019.

O dado fechado de maio reflete o fechamento de vagas com carteira assinada em abril, quando foram eliminados 860.503 postos de trabalho. Considerando março e abril, o saldo de vagas é negativo em 1,1 milhão de empregos.

Em abril, o governo editou a medida provisória

(MP) 936 que autoriza a suspensão do contrato de trabalho e redução de jornada e de **salário**, na tentativa de preservar os empregos.

A medida resultou na formalização de 9,2 milhões de acordos entre patrões e empregados. As empresas que aderem à MP se comprometem a manter o emprego de funcionários por igual período de redução de jornada ou suspensão de contrato.

Em contrapartida, a União ajuda a complementar o **salário** dos trabalhadores.

Caso demita o trabalhador no período de estabilidade, o empregador deve pagar uma indenização maior.

O Globo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

No Rio Grande do Norte, 108.476 trabalhadores estão com contratos suspensos ou redução de jornada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Rio Grande do Norte tem 108 mil 476 trabalhadores com contrato suspenso ou jornada reduzida em razão das medidas adotadas para controlar a pandemia do novo coronavírus, conforme dados contabilizados até 26 de maio pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da **Economia**.

O Estado é o 15ª unidade da federação com mais acordos realizados por meio da Medida Provisória 936, editada em abril pelo governo federal e que levou à criação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda. O número de acordos fechados para redução de jornada e **salário** ou suspensão do

contrato no RN representa 25,36% da força de trabalho potiguar com carteira assinada em janeiro deste ano.

Isso porque, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em janeiro o Estado contava com 427.616 pessoas no **mercado** formal de trabalho. O Caged ainda não atualizou essa informação para o mês de maio.

Pela medida provisória, o empregador deve garantir a estabilidade do funcionário pelo mesmo tempo que utilizou o expediente. O período máximo de suspensão chega a 60 dias, enquanto o de redução da carga horária vai a 90 dias. Em ambos os casos, o governo assume o pagamento de parte do **salário**. Como contrapartida, a empresa precisa manter a vaga por até dois meses após o congelamento total do contrato ou até três meses depois da diminuição parcial da atividade.

Em todo o Brasil, mais de 8,1 milhões de trabalhadores estão com suspensão ou redução da jornada. Com isso, o governo prevê o desembolso de R\$ 14,2 bilhões para complementar os salários dos atingidos. Até o fim de maio, 1,2 milhão de empresas aderiram ao expediente. A maior participação ocorre no setor de serviços, com 3,1 milhões de trabalhadores incluídos no regime. A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho não disponibiliza recorte regional desses indicadores.

Problemas no pagamento

Nas últimas semanas, trabalhadores com contrato suspenso ou jornada reduzida têm relatado problemas para receber o Benefício Emergencial (BEm), fatia do **salário** que fica a cargo do governo federal enquanto perdura o acordo pela MP 936. A alegação é que os depósitos não estão sendo realizados nas datas previstas pelo próprio governo.

A parcela paga pelo governo varia de R\$ 261,25 a R\$ 1.813,03 e é calculada em cima do seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito em caso de demissão.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Febre induzida



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tádzio França

Ainda criança, a jornalista e poeta Michelle Ferret conta que já apreciava preencher centenas de caderninhos coloridos com observações suas sobre o mundo que a rodeava. Esses registros foram ganhando ao longo do tempo a cadência e a sensibilidade aguçada da poesia que ela escreve nos dias de hoje. Figura ativa da cena poética e literária natalense, Michelle iniciou recentemente a campanha online de pré-venda de 'Febre', seu primeiro livro solo. Um trabalho que chega num momento difícil, mas que pede o que ele tem a oferecer: versos intensos.

'Febre' traz poemas contemporâneos escritos e

selecionados por Michelle nos últimos dez anos. 'Os poemas tratam sobre liberdade, amor, solidão, política, e observações sobre situações que presenciei. Há poemas existenciais, inquietações do que estamos fazendo aqui. Ele tem uma dinâmica semelhante ao delírio de uma febre que vai passar e não passa. É uma metáfora sobre as catarses da vida', explica a autora.

O livro tem 80 páginas, é diagramado e editado por Daniel Minchoni, com prefácio de Thiago Medeiros e orelha de Eveline Sin. 'Febre é um livro de poesia contemporânea que registra o delírio de um tempo, quando a febre é a contagem e o delírio. A cada temperatura, um instante poético faz verso e cabe nela a existência, as alegrias, as dores e a contemplação dos sentidos em estarmos vivos, quentes e cheios de coragem, apesar de tudo', descreve o texto na página do financiamento coletivo.

Assim como fazia nos caderninhos da infância, muito de 'Febre' nasceu da observação cotidiana. Um desses momentos vertidos em poesia está em 'Na volta pra casa', no qual Michelle descreve um daqueles encontros aparentemente banais que aguçam o olhar. 'Um dia estava chegando do trabalho e me deparei com um parque de diversões desmontado atravessando a avenida. No topo do caminhão estava estampado o rosto da atriz Marilyn Monroe. E fiquei pensando na poeira do chinelo do menino que andou no brinquedo e estava sendo levado ali, na desmontagem. Assim como são nossas vivências, nossa vida, nossas (v) idas', diz.

O livro está editado desde 2018, e deveria ter sido lançado no ano passado. Mas segundo

Michelle, 'faltou coragem' para encarar os processos de publicação na ocasião. No entanto, as circunstâncias atuais serviram como um inusitado incentivo. 'Nesses dias de pandemia, o que me tem feito acreditar é a poesia. A poesia no sentido amplo da palavra. De buscar a poesia do mundo por dentro. Tem sido dias muito difíceis e tristes', diz ela, contando já ter perdido algumas pessoas bem próximas da família para o vírus nos últimos meses. 'Tem sido dias de refazimentos. E se não fosse a poesia, não sei como seria continuar', ressalta.

Antes de 'Febre', Michelle Ferret já havia publicado em 2016 'Amor, substantivo abstrato', um livro escrito a seis mãos entre ela, o filho Pedro (que na ocasião tinha dez anos de idade), e Daniel Minchoni - que também editou, ilustrou, e idealizou a publicação. 'O livro na verdade é um poema que fala sobre o amor escrito por Pedro e por mim. E Daniel presenteou a nós com ele', conta.

Para Michelle, a cena natalense de poesia é uma delícia. Um espaço em que se costuma dar as mãos, trocar experiências e despertar inspirações entre si. 'Eu sou apaixonada pelas pessoas que escrevem aqui em nosso Estado. Nos damos muito as mãos, compartilhamos idéias', afirma.

Entre suas inspirações estão Zila Mamede, Marize Castro, Iracema Macedo, Carmem Vasconcelos, Carlos de Souza, Regina Azevedo, Thiago Medeiros, Marina Rabelo, Eveline Sin, Daniel Minchoni, Ruy Rocha, Adelia Daniele, Iara Carvalho, Olga, Ana Luíza, Leonam Cunha, Vânia Maria, Wescley Gama, Gustavo de Castro, e muitos outros que ela lamenta ter esquecido de citar. Entre os nacionais, Manoel de Barros, Matilde Campilho e Guimarães Rosa.

A jornalista acredita que a cena poética local tira seu fôlego da união entre as pessoas. 'Percebo o Sarau Insurgências Poéticas, por exemplo, como um grande transformador. A poesia que sempre foi tão subversiva e colocada num lugar diferente na literatura, hoje tem uma outra visibilidade. E em Natal, a poesia sempre foi muito forte e viva', analisa.

Um 'toque' de Rilke

O estímulo para versejar sentimentos e visões de mundo veio muito dos apoios externos, de encontrar pessoas com a mesma sintonia poética, afirma a poeta. Michelle lembra de ter recebido de um professor de jornalismo impresso o livro do poeta austríaco Rainer Maria Rilke, cuja leitura e a força a impulsionaram a escrever e nunca mais parar. 'Eu tenho esse livro até hoje e o utilizo nas oficinas que ministro porque é essencial. São cartas que Rilke trocava com um jovem poeta cheio de dúvidas, e uma coisa linda que ele diz é que o importante é buscar na íntima natureza da vida as respostas para sua poesia', diz.

Os primeiros poemas de Michelle foram publicados no 'Blasfêmia', um típico zine de amigos dos tempos da faculdade de jornalismo, no final dos anos 90. Em seguida ela ganhou um concurso de poesia da cidade e foi indo. Em 2002 ela participou da formação da banda Rosa de Pedra, um grupo que mistura referências de música regional e moderna e tem sim, muita poesia no DNA: o nome é uma referência ao primeiro livro de Zila Mamede. Além de compor e tocar percussão, Michelle recitava poesias entre as canções. 'Foi uma época de muita pesquisa e trocas. Quando conheci muitos poetas'.

Outra parte fundamental na carreira da poeta foram as oficinas de poesia. Desde 2003 ela participou de várias, como professora na Casa

Renascer; no projeto Arte Ação; com o grupo 'Poesias e Flores em Caixas' com apresentações em teatros, no presídio feminino e nas ruas; e os maiores através do **Sesc RN**, que culminou no projeto Arte da Palavra, em 2019, no qual ela viajou para Passo Fundo (RS), Manaus (AM), Boa vista (RO), Pesqueira (PE) e Rio Branco (AC). Na vida acadêmica, no palco, e até mesmo nas redações do jornalismo, a poesia sempre acompanha Michelle Ferret.

Serviço:

Pré-venda de 'Febre', por Michelle Ferret.

O n d e :
<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/pre-venda-do-livro-febre>

A campanha segue até 8/8

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SESC RN